



PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E DE PROGRAMAS ESPECIAIS

CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA – PARFOR

MARIA ELIZANGELA GERMANO SILVA

A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Experiências em sala de aula na Escola Municipal Elvira Silveira da Costa/Belém-PB.

**GUARABIRA
2014**

MARIA ELIZANGELA GERMANO SILVA

A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Experiências em sala de aula na Escola Municipal Elvira Silveira da Costa/Belém-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, em Convênio com o Ministério da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Sob orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S5861 Silva, Maria Elizangela Germano
- A leitura e a escrita no contexto da educação de jovens e adultos no ensino fundamental I: [manuscrito] : experiências em sala de aula na Escola Municipal Elvira Silveira da Costa/Belém-PB. / Maria Elizangela Germano Silva. - 2014.
42 p.

Digitado.
Monografia (Pedagogia - PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Departamento de Geografia e História".
"Co-Orientação: Profa. Ms. Luana Anastácio de Lima

1. Escola. 2. Leitura. 3. Escrita. 4. Aprendizagem. I. Título.
21. ed. CDD 374.012

MARIA ELISANGELA GERMANO SILVA

A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Experiências em sala de aula na Escola Municipal Elvira Silveira da Costa/Belém-PB.


Aprovada em 02 / Agosto / 2014 /

BANCA EXAMINODORA




Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - UEPB/CH/PARFOR
(Orientador)

Prof. Dr. Em Sociologia pela UFPB



Profª. Ms. Luana Lima – UEPB/CH/PARFOR
(Examinadora)

Mestre em Educação pela UFPB



Profª Drª Taíses Araújo UEPB/CH/PARFOR
(Examinadora)

Doutora em Educação (UAA)

GUARABIRA - PB

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela força e coragem e fé que tenho nele que iluminou o meu caminho durante esta longa caminhada.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a professora Luana Lima, a coordenadora do curso Adagilsa e a do Polo de Guarabira Professora Mônica, agradeço pela paciência e dedicação e incentivo que concluímos este curso. Ao Orientador Belarmino que fez se tornar possível a conclusão desta monografia.

Meus agradecimentos vão também para a minha família e amigos que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza, o meu muito obrigado.

Dedico esta conquista, esta realização pessoal e profissional em primeiro lugar a Deus que é a razão do meu viver. A minha filha Vitória Caroline, que é a paixão da minha vida. A minha família que esteve sempre presente, contribuindo na minha caminhada. Dedico também para aqueles que fazem e realizam um trabalho de qualidade, promovendo e desenvolvendo o sistema educacional. A todos o meu muito obrigado.

“Cabe à escola oferecer uma educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania, criando condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão”.

PCN's, 1997, p. 30.

A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Experiências em sala de aula na Escola Municipal Elvira Silveira da Costa/Belém-PB.

Autora: Maria Elizangela Germano Silva

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Examinadores: Prof^a Ms. Luana Lima / Prof^a Dr^a. Taíses Araújo

RESUMO

Este trabalho acadêmico que apresentamos como de conclusão de curso é voltado exclusivamente para tratar das questões pertinentes que envolvem todo processo de aprendizagem, e diz respeito à leitura e a escrita e a sua importância na modalidade na educação de jovens e adultos, principalmente nas primeiras séries do ensino fundamental I. Portanto, tratamos de destacar a relevância da mesma para a escola, para o professor na sua prática docente e principalmente para estes alunos que buscam a escola com princípios e força de vontade, já que é um ambiente de incentivo, para despertar no corpo discente o interesse e o gosto pela leitura. Esta pesquisa acadêmica buscou traçar metas para mobilizar os alunos, verificando qual a visão que os mesmos têm mediante abordagem realizada. Este TCC traz um acervo riquíssimo voltado exclusivamente para motivar e compreendemos a grandiosidade da EJA para o resgate dos estudos e da cidadania. Porém, este é um trabalho de ordem bibliográfica, sendo fundamentada mediante teorias apresentadas e publicadas, sem esquecer-se da pesquisa qualitativa que dar suporte ao pesquisador sobre a relevância que a leitura e a escrita assumem na vida de cada indivíduo. A mesma parte também da pesquisa de campo, onde obtivemos o contato direto com os alunos, enfatizando e dialogando sobre este contexto que nos ajudou constantemente para construção deste trabalho de pesquisa. Verificou-se que os alunos tem um olhar muito especial em relação à leitura e a escrita, presenciou-se também que os mesmos ficam felizes em participar das atividades e de fazerem parte da escola.

Palavras – Chaves: Escola, Leitura, Escrita, Aprendizagem.

A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: Experiências em sala de aula na Escola Municipal Elvira Silveira da Costa/Belém-PB.

Autora: Maria Elizangela Germano Silva

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Examinadores: Profª Ms.Luana Lima / Profª Drª Taíses Araújo

ABSTRACT

This academic work that we present as course completion is targeted exclusively to address the relevant issues involving the whole process of learning, and relates to reading and writing and its importance in the sport in youth and adult education, especially in the first series elementary school I. Therefore, we try to highlight the relevance of this for the school, the teacher in their teaching practice and especially for those students pursuing school with principles and willpower, since it is an environment of encouragement, to awakening interest in student body and a taste for reading. This academic research has sought to set goals to mobilize students, checking that the vision that the same approach have held upon. This TCC brings a rich collection dedicated exclusively to motivate and understand the grandeur of AYE to the rescue of studies and citizenship. However, this is a bibliographic order, being based upon theories presented and published, without forgetting the qualitative research that support the researcher about the importance that reading and writing take the life of every individual. The same party also field research, where we have had direct contact with students, emphasizing and dialoguing about this context that helped us constantly to build this research. It was found that students have a very special look towards reading and writing, it also witnessed that they are happy to participate in activities and to make the school run.

Key - Words: School, Reading, Writing, Learning.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2.BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	12
2.1.A Leitura e a Escrita nas Primeiras Séries da EJA.....	19
2.2 A Motivação Escolar Presente na Sala da EJA.....	22
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	26
3.1 Tipo de Pesquisa.....	26
3.2 Universo e Amostra.....	27
3.3 Instrumento de Coleta dos Dados.....	27
4. RESULTADOS DAS DISCUSSÕES.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERENCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico trata-se de uma pesquisa científica, que traz características bibliográficas, acerca de como a leitura e Escrita é difundida na Educação de Jovens e Adultos.

A leitura e a escrita são necessários para a vida do ser humano, pois a falta de hábito da leitura e da escrita faz com que inúmeros jovens e adultos tornem-se incapazes de desenvolver habilidades como o domínio da leitura, da compreensão, e da interpretação de diferentes tipos e gêneros textuais.

Mediante apresentação deste contexto, podemos compreender a dimensão que a mesma representa para sociedade de modo geral.

Partimos para conhecermos de perto a importância da leitura e da escrita na visão dos alunos que frequentam a Educação de Jovens e Adultos, no entanto, a pesquisa de campo possibilita novas compreensões e facilita a construção de tal trabalho.

Portanto, podemos observar que a escola não trabalha a leitura no aspecto mais amplo, pois não levam em consideração as experiências anteriores dos alunos, enfatizando o trabalho de adquirir mecanismos para decodificação de leitura como afirma Freire (2001, p. 20) a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas põe uma forma de escrevê-la ou reescrevê-la.

Para tanto, a mesma tem caráter qualitativo que orienta o pesquisador, direcionando novos olhares, oferecendo novas visões mediante texto trabalhado. Partimos também para a pesquisa de campo, onde buscamos conhecer a realidade da compreensão dos alunos da EJA a respeito da importância da leitura e da escrita.

Assim, este estudo visa verificar a importância que a prática da leitura e da escrita representa para este público, bem como o desmembramento dessas práticas na capacidade do aluno, buscando conhecer de perto a concepção, os conceitos que a leitura representa na escola e na sociedade de modo geral.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Elvira Silveira da Costa, localizada na Rua Francisco Carneiro da Costa no município de Belém PB. Elaboramos uma entrevista com 06 (seis) questões, para ser desenvolvida com 05 (cinco) alunos da EJA, com faixa etária de 20 a 60 anos, que estudam na escola acima supracitada.

A mesma apresenta as tais modalidades de ensino: Educação infantil, Ensino Fundamental I (de 1º ao 5º ano), Programa Acelera e Programa Mais Educação. A mesma é composta por 26 docentes, 19 funcionários e 165 alunos.

O objetivo desta pesquisa foi verificar qual a importância que a leitura e a escrita assumem na vida pessoal e profissional destes jovens e adultos, por perceber que os mesmos frequentam a sala de aula, ou seja, tem um propósito fundamental a qual faz os mesmos há dispor um tempo, para estarem na escola.

Sabemos que a Educação de Jovens e Adultos é uma oportunidade ímpar na vida das pessoas que querem continuar os seus estudos, pois são alunos que provêm de um dia inteiro de trabalho, mas mesmos cansados vão à escola para aprenderem alguma coisa a mais, que seja importante para o seu dia a dia.

Foi partindo deste contexto que surgiu a preocupação e o interesse de conhecer a realidade e a compreensão destes alunos acerca da leitura e da escrita, qual a sua visão mediante contexto e qual os objetivos destes, ao frequentar a sala de aula.

Para tornar o aluno um leitor não basta que ele seja somente alfabetizado, sabemos que a capacidade de leitura não depende do valor sonoro de cada letra. É preciso conhecer as características da linguagem escrita.

Porém, é preciso que o aluno tome gosto pela leitura e pela escrita, se torne apto a aprender a significação profunda dos textos com que se defronta, capacitando-se a reconstituí-los. Neste contexto, procuramos expor a importância da mesma no relacionamento do indivíduo com o seu meio, sugerindo reflexões críticas aos educandos mediante a importância que a mesma significa para engrandecimento do ser humano.

É preciso que tenhamos a concepção em despertar nos nossos alunos o desejo em aprender e procurar a leitura e a escrita para o seu desenvolvimento e crescimento pessoal. Esta pesquisa aborda aspectos interessantes e relevantes para o progresso da educação de jovens e adultos.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos é uma oportunidade ímpar para resgatar a aprendizagem dos alunos que não tiveram acesso ao ensino no tempo correto, na idade certa. A educação de jovens e adultos é o momento extremo para que os mesmos possam caminhar no mundo escolar.

Os alunos da EJA encaram diversos problemas para permanecer na sala de aula, são diversos fatores que influencia na sua desistência, mais a EJA vem de muito longe, com várias nomenclaturas, passando de ser apenas programa mais modalidade de ensino de total responsabilidade dos Municípios e dos Estados.

As políticas públicas para essa população começam a se efetivarem apenas no Brasil Império com a oferta de cursos de alfabetização no período noturno. Um estudo feito pelo então ministro José Bento da Cunha Figueiredo, mostraram que em 1876 existiam 200 mil alunos estudando, frequentando as salas de aulas noturnas. O desenvolvimento industrial do início do século XX alavancou o ensino para jovens e adultos, não meramente com objetivos de formação para a cidadania, mas sim, para formação de mão de obra como mostra o texto da Proposta Curricular da EJA (1997, p. 30).

Como podemos perceber a dimensão que a educação de jovens e adultos apresenta para a sociedade brasileira, não é de agora, mais de muitos anos, hoje verificamos a sua grandiosidade para o resgate da cidadania, do direito a educação. É dever da esfera federal, estadual e municipal assegurar aos adultos e aos jovens o acesso à escola, o direito de frequentar a sala de aula.

A educação brasileira, regular a de jovens e adultos começou a delimitar seu espaço na história da educação básica no Brasil. A partir de 1930, quando começa a consolidação do sistema público brasileiro de educação no país. Nesta década, a sociedade brasileira passava por grandes confusões e transformações, associadas ao processo de crescimento da industrialização no país e grande concentração populacional nos centros das cidades.

Mais a Educação de Jovens e Adultos surgiu com perspectiva abrangente para atender aos interesses dos militares foi criado no ano de 1967 o Movimento

Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), para atender a população de 15 a 30 anos. O objetivo desse programa era repassar aos jovens o letramento e a leitura, escrita e cálculo.

O MOBRAL contribuiu no desenvolvimento da sociedade brasileira, envolvendo a leitura, a escrita e o cálculo, mais a sociedade ainda continuava presa e submissa às representações políticas da época, queriam que os alunos aprendessem para que pudessem votar.

Em 1971 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/71, que implantou o Ensino Supletivo, que dedicou um capítulo para a EJA. Essa lei determinava que os cursos de supletivo deveriam integrar a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional.

Nesta época, o número de analfabetismo era grande, então a LDB, veio contribuir com o avanço da educação e apoiar o ensino da EJA, que por muitos anos foi visto como ensino de má qualidade, e na realidade esse contexto procedia, porque colocava qualquer professor para lecionar sem nenhuma formação.

Apenas queriam que o programa funcionasse para agradar a população, mais hoje podemos perceber que esta realidade está mudando, temos professores mais capacitados, com formação superior e os Municípios e os Estados estão investindo mais na educação de jovens e adultos.

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizado em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (VIEIRA, 2004, p. 40).

Mediante contexto abordado, a EJA ganhou espaços na sociedade, o supletivo veio somar e dar oportunidades para as pessoas que não tiveram acesso a escola no tempo normal, o mesmo propõe suprir o tempo perdido e estimula estes adultos a concluírem os seus estudos.

O começo dos anos 80 a sociedade brasileira passou por grandes tubulações sócio-política com a redemocratização do ensino no país, pelo Movimento das Diretas Já e conseqüentemente o fim do Regime Militar. No ano de 1985 o MOBRAL foi extinto e substituído pela Fundação Educar. A mesma foi extinta em meados de 1990, no Governo de Fernando Collor, em nome do enxugamento da máquina administrativa.

A EJA para se tornar modalidade de ensino passou por grandes conflitos que realmente teve grande relevância para a sociedade brasileira de modo geral, prejudicando os aspectos intelectuais, emocionais, afetivos e humanos.

A EJA no ano de 2003 passa a ser modalidade de ensino de total responsabilidade dos Estados e Municípios. No Governo Presidencial de Luíz Inácio Lula da Silva, a EJA volta a fazer parte e de responsabilidade do Governo Federal, com prioridades específicas na área da educação de jovens e adultos. Neste período foi criada a Secretaria Extraordinária para Erradicação do Analfabetismo no Brasil. Um dos programas criados por essa secretaria é o Programa Brasil Alfabetizado, que funciona até os dias atuais.

Para Vieira (2004 p. 85-86) a respeito da Educação de Jovens Adultos podemos compreender a sua importância:

A EJA não pode ser desenvolvida de forma isolada com Programas como o Brasil Alfabetizado. Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador.

Imbuídos ao direcionamento do autor, vale apenas ressaltar a importância da educação de jovens e adultos, pois são pessoas adultas e merecem todo o respeito e consideração. É preciso que se tenha a clareza e o objetivo que é necessário que haja um trabalho conjunto, em parceria.

Em plena sociedade, que se diz globalizada, não se pode trabalhar isoladamente com o público da Educação de Jovens e Adultos, são pessoas adultas e sabem o querem, é preciso estabelecer metas que abrase esta modalidade de

ensino e conduza estes adultos a compreenderem o caminho que a educação manifesta em cada ser humano.

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) é um programa realizado pelo Ministério da Educação e Cultura desde 2003. O programa enfatiza a educação de jovens e adultos, ou seja, é uma janela de acesso à luz da cidadania e o ao desejo de estudar e desenvolver-se na sociedade.

O programa é desenvolvido em todo o Brasil, atendendo a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismos superiores a 24%. Destes municípios 90% é da região Nordeste. Os municípios atendidos recebem apoios na formação e construção do programa, visando à continuidade dos estudos aos alfabetizandos. O Programa Brasil Alfabetizado, regido pela Lei nº 10.880, de 09 de junho de 2004, e pela Lei nº 11.507, de 20 de julho de 2007, foi reorganizado pelo Decreto nº 6.093, de 24 de abril de 2007 (MEC/LDB, 1996).

Referente à importância da EJA na sociedade, contamos com a participação do mesmo autor a esta modalidade de ensino:

A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde. (VIEIRA, 2004, p. 85-86).

São diversos programas criados para atender a população não alfabetizado do nosso país, é preciso que vejam a Educação de Jovens e Adultos como a abertura do sucesso da sociedade que não tiveram acesso a escola no tempo correto, esta modalidade de ensino gera diversos debates, onde é incluído nas políticas públicas de assistência para resgatar a cidadania e a cultura.

O artigo 208, inciso I, diz que o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito, assegura sua oferta gratuita para todos que a ele não tiveram acesso na idade própria. No texto da Declaração de Hamburgo ocorrida em 1997, na página 06, diz que a Educação de Jovens e Adultos é um direito:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça.

Os trabalhos realizados a favor da educação de jovens e adultos iniciaram há muito tempo, é possível perceber que o número de pessoas não alfabetizadas vem decaindo ao longo dos anos, pesquisas feitas nesse sentido apontam números decrescentes. Isso mostra que o sistema mesmo com suas falhas está em parte cumprindo aquilo que estabeleceu. Mas, muito precisa ser feito ainda para que os índices de analfabetismo sejam de uma vez erradicados do Brasil.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9334/96 estabelece, em seu artigo 3º:

A igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, gratuidade do ensino público, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a garantia de padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Mediante aprofundamento podemos ter a convicção que o ensino da educação de jovens e adultos é destinado exclusivamente a atender as pessoas trabalhadoras que não conseguem deixar seus trabalhos para estudar, pois são pessoas que lidam o dia todo e só tem tempo de estudar na sala da Educação de Jovens e Adultos.

A educação de jovens e adultos tem-se adequado a realidade da comunidade atendida, a Educação de Jovens e Adultos procura assegurar estes alunos, organizando espaços necessários e horários coerentes com as suas realidades, desta forma é preciso compreender a grande dimensão que a educação busca assegurar para estes alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, com visão a atender os alunos da EJA, no seu artigo 37, enfatiza e deixa bem claro:

... que a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. No § 1º. Determinou que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, com oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O ensino da Educação de Jovens e Adultos hoje está tornando mais aceito pela sociedade de modo geral, pois quem participa do programa são pessoas adultas que querem vencer mais um degrau na sua vida. Exige um pouco mais de conhecimento em relação à aprendizagem dos alunos, pois são mais lentos e demoram mais a aprender.

Muitos alunos chegam até a escola dizendo que não aprende mais, é uma concepção errônea, todos aprendem basta respeitar os limites de cada um, cada indivíduo tem o seu tempo para assimilação e compreensão, o educador é o condutor para mediar esta concepção nas vidas desses alunos.

No que se refere à LDB, a EJA ficou basicamente reduzida a cursos e exames supletivos, inclusive com a redução da idade para a prestação dos exames, o que caracteriza um incentivo aos jovens ao abandono às classes regulares de ensino. O substitutivo de Darcy Ribeiro representou um golpe em todo o processo democrático de discussão do projeto que fora aprovado pela Câmara dos Deputados em 1993. (MACHADO, 1999, p. 18).

A Educação de Jovens e Adultos deve ser oferecida com capacidade para assegurar aos alunos conhecimentos necessários para que os mesmos possam se desenvolver na sociedade de maneira consciente, e que a escola possa suprir esta dificuldades que os alunos chegam até as escolas, procurando ler, escrever e fazer cálculos escritos.

Segundo os ensinamentos de Haddad (1994, p.99-100) em relação as educação de jovens e adultos, atualmente se concretiza a tendência de descentralização dos programas de Educação de Jovens e Adultos para estados e municípios e o uso dos meios de comunicação para atender de maneira interdisciplinar os alunos desta modalidade, deste publico alvo, que são adultos e tem opiniões próprias.

Têm apontado para o descuido persistente nas formas de recepção organizada, instrumento central em processos de ensino/aprendizagem desta modalidade. Tem cabido aos grupos empresariais da telecomunicação a produção dos programas educativos, em grande parte com recursos públicos: às secretarias estaduais cabe o acompanhamento organizado, com todas as dificuldades pela instalação e manutenção dos tele postos, bem como a formação e remuneração dos professores. A história recente deste país tem mostrado um gradativo afastamento das secretarias estaduais e municipais dos processos televisivos ou radio educativos existentes (1994 p. 99-100).

Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais.

Diante do bom relacionamento, da boa comunicação podemos encaminhar com sucesso o nosso alunado, basta que se tenha uma postura voltada para o aprendiz e que o mesmo receba oportunidade para mostrar as suas habilidades, e que na sala de aula haja a mediação entre professor e aluno e que os conhecimentos sejam repassados de forma dinâmica e significativa para a vida destes seres.

2.1A Leitura e a Escrita nas Primeiras Séries da Educação de Jovens e Adultos

Podemos perceber hoje em dia, um interesse muito grande por parte dos educadores em sua prática docente sobre as questões pertinentes a interação da leitura e da escrita. É valioso desenvolver um trabalho eficaz, que possibilite motivar e conduzir estes alunos a frequentarem e permanecer na sala de aula, em busca de conhecimentos necessários para o seu deslocamento dentro da sociedade.

Entretanto, constatamos a importância do compromisso que o educador em sua docência assume com seus alunos, e que estes compromissos sejam contextualizados na sua prática docente. O aluno da Educação de Jovens e Adultos procura na escola apoio, incentivo e motivação para que os estudos tenham significados para a sua vida.

Porém, podemos considerar a prática da leitura e da escrita como fatores determinantes sobre os diferentes aspectos do processo de ensino - aprendizagem, o perfil de cada aluno e de sua prática dentro da escola, levando a uma concepção da pedagogia sócio construtivista.

Mediante a concepção de leitura segundo Vygotsky (1991, p. 57), é que: “Através da leitura o homem interioriza não apenas os valores e conhecimentos dos grupos em que vive, como também constrói os processos psíquicos superiores, responsável pela sua ação inteligente no mundo”.

Direcionados aos pensamentos do autor constatamos que na realidade, o ato de ler traz benefícios como lazer, prazer, conhecimento, enriquecimento cultural, por estas e outras razões é que se afirma que a leitura é um instrumento de importância fundamental na vida de ser humano, principalmente, para aquela que estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem.

É interessante, e vale apenas ressaltar que a educação de jovens e adultos é a oportunidade de resgatar o tempo perdido. É um ponto que precisa ser visto com muito cuidado e cautela, pois o público alvo desta modalidade são alunos provenientes do inteiro de trabalho, sejam alunos da zona rural ou urbana.

O professor é agente principal para conduzir maneiras de conscientização a fim de segurar estes alunos na escola. Através do respeito, da boa conduta da ética, conseguiremos desenvolver um senso crítico nos nossos alunos e fazer com que os mesmos se sintam importantes para a escola, para o professor e para a sociedade de modo geral.

As maiorias dos alunos chegam à sala de aula, cansados, com sono, cabe ao professor saber direcionar aulas prazerosas, onde possa fazer com que os alunos despertem para os estudos e o professor precisa ficar atento para cobrar na hora certa. O trabalho do educador é valioso, desde que esse trabalho seja executado com sabedoria e inteligências.

Martins (1994, p. 44), destaca a leitura como sendo um instrumento de acesso à cultura, permitindo que esta leitura torne-se uma aquisição de experiência, por isto o autor, destaca sua afirmação da seguinte maneira:

Ao trabalho, como membro que é de uma equipe de uma escola, o professor está interessado em que seus alunos adquiram experiências. Pode ser adquirido através de um livro – texto – com textos elaborados e mimeografados - através da discussão em grupo - de pesquisas bibliográficas e de campo, o termo experiência deve ser concebido aqui no seu sentido amplo.

A forma de ministrar as aulas é um fator muito poderoso no processo de aquisição dos conhecimentos, vamos considerar que os alunos chegam à sala de aula cansados do trabalho do dia a dia, o professor na mesma mesmice, não contagia os seus alunos, não realiza novas atividades, não procura conhecer os seus alunos.

Este trabalho de má qualidade com o tempo cansam os alunos, aos poucos eles se cansam da escola. Também não podemos esquecer-nos do dia a dia dos alunos na lida para sobreviverem, muitos tem vontades de dar continuidade aos estudos mais as obrigações impedem continuarem.

Os alunos da EJA são pessoas altamente inteligentes, são adultos ou jovens que precisam ser respeitados em qualquer situação. A forma como os professores

conversam, como apoia, como trabalha, olhando sempre no aluno e acreditar na sua potencialidade, se interessar por eles, perguntar o que fizeram durante o dia, mostrando aos mesmos da importância deles para a escola.

Estes alunos estão na escola não só em busca de conhecimentos, mas em busca de uma boa conversa, de um bom apoio, de um descanso, de um trabalho amigável e prazeroso. O professor precisa estar atento e atender as necessidades de cada indivíduo.

A educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos. Desta maneira deve-se justificar lógica e sociologicamente o problema da educação de adultos. Daqui deveria a verdadeira definição de educação (PINTO, 2005, p. 29).

O professor precisa correr atrás de seus alunos, conversar, sentar, fazer mil coisas para agradar e manter estes alunos na escola, onde possa ajudar os alunos nesta caminhada educativa, mas que realmente conquiste os alunos com sabedoria.

É o trabalho mal feito, mal organizado, sem diálogo, aulas desmotivadoras contribuem para o aumento da evasão escolar. O professor é um exemplo que influencia o comportamento dos alunos. Certas qualidades do educador, como paciência, dedicação, carinho, amizade, vontade de ajudar e atitudes democráticas ajudam na aprendizagem.

A escrita é importantíssima para os registros e para o desencadeamento dos alunos, no mercado de trabalho, no comércio em fim em todas as partes da sociedade. O papel da escola em sua atividade fundamental para a formação de seus alunos está em propiciar a leitura. É de fundamental importância muito mais saber ler do que escrever.

Percebe-se que a grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, isto é, desde o Pré-escolar até se chegar aos cursos de graduação e pós-graduação são todos em sua grande maioria decorrente dos problemas de leitura, principalmente no que diz respeito à compreensão de textos orais e escritos.

Os educadores devem reconhecer que a escola é realmente um ambiente propício às ações de leitura e escrita, cabe então aos educadores intervir nesse ambiente, provocando necessidades, despertando e motivando nos alunos o interesse pela leitura de modo a ampliar o conhecimento desses leitores sobre si, sobre o mundo e até mesmo sobre a língua.

Como disse Freire (1996, p. 52) “se a escola pudesse imagine que o ato de ler precede a leitura da palavra, iniciando-se com a leitura do mundo, pela criança antes mesmo de ela chegar à escola e continuando fora dos seus muros”.

Todos os educadores podem e devem aprender a ler e a escrever, pois a leitura e a escrita é sem sombra de dúvidas, um processo de construção, e o aluno pode iniciar a construção desse conhecimento mesmo antes de ser e/ou estar sendo alfabetizadas, pois apenas ouvindo leitura, ele estará sendo estimulando desenvolver o hábito e o prazer da leitura.

2.2 A Motivação Escolar Presente na Sala da EJA

A motivação no ensino da Educação de Jovens e Adultos é um fator preponderante e poderoso para o rendimento escolar e a permanência dos alunos na sala de aula contribui para o enriquecimento da aprendizagem e o desenvolvimento da escola.

Um dos maiores desafios para o professor da educação de jovens e adultos é fazer com que os alunos, permaneçam na escola, pois bem sabemos que a realidade é um grande número de evasão escolar nesta modalidade de ensino.

Portanto temos algumas ações podem ser tomadas para evitar o fracasso escolar e contribua para motiva-los e que tudo isso valorize os alunos na escola, tais como:

Mostrar que a atitude de voltar a estudar não deve ser motivo de vergonha, mas de orgulho.

Temos que valorizar a presença do aluno na escola, pois a sua atitude deve ser valorizada e aplaudida de pé, uma ação belíssima é

frequentar a escola, o professor precisa trabalhar nesta questão e mostrar para os alunos que são fantásticos a sua presença e não momento de sentir vergonha, mais alegria e prazer.

Ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano.

Quando o aluno da EJA chega à escola, ele vem em busca de algo que melhore a sua vida, cabe ao educador neste contexto abordar conteúdos que realmente contribua para a formação dos alunos e que possam lhe ajudar na sociedade.

Elaborar aulas dinâmicas e estimulantes.

Os alunos da educação de jovens e adultos são pessoas que lidam o dia todo, trabalham no campo ou na cidade, fora ou dentro de casa, mais no fim do dia estão cansadas, mesmo assim vão à escola, é neste direcionamento que o professor precisa elaborar um bom plano de trabalho e realizar aulas dinâmicas e prazerosas que encham os alunos de força de vontade e motivação.

Ser receptivo para conversar, pois muitos vão à escola preocupada com problemas pessoais ou profissionais.

As relações interpessoais assumem uma postura valiosa na aprendizagem dos alunos em especial para os alunos da EJA, o bom diálogo é a peça chave e fundamental para motivar os alunos, acreditar no potencial do outro é condicionante para o progresso e o pleno desenvolvimento cognitivo.

Mostrar que a aula é um momento de troca entre todos e que o saber do professor não é mais importante que o dele.

O professor precisa ser aberto ao diálogo, a boas maneiras e saber abrir espaços para que os alunos possam participar de forma ativa, trocando informações, aprendendo juntos em parceria.

Valorizar e utilizar os conhecimentos e as habilidades de cada um.

A valorização do aluno ou de qualquer pessoa é fundamental para promover crescimento e satisfação pessoal, seja na sala do ensino fundamental, médio, na EJA, na faculdade, em fim é um fator muito poderoso que oferece capacidades intelectuais e confiança para crescer no ambiente escolar.

Promover entre os colegas o sentimento de grupos. Quando criam vínculos, eles se sentem estimulados a participar das atividades. (Cavalcante, 2005, p. 54).

Portanto, é valioso e contribui muito para o crescimento cognitivo e escolar, a presença do aluno no ambiente escolar é necessário para que possamos promover

conhecimentos e aprendizagens. Os professores têm por obrigação motivar os seus alunos da melhor forma possível para atendê-los e satisfazer as suas necessidades.

Os alunos adultos ou jovens vão até a escola em busca de informações necessárias para o seu crescimento e que tenha utilidade na sociedade. O professor é encarregado de oferecer variedades de informações e metodologias que engrandecem a capacidade de cada um.

Cabe à escola oferecer uma educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania, criando condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão (PCN's, 1997, p. 30).

Quando enfatizamos a questão da motivação na sala da Educação de Jovens e Adultos, sabíamos de sua importância para a vida de qualquer indivíduo. Para nós realizarmos qualquer atividade e darmos continuidade precisamos de motivação e entusiasmos. É na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, tem que ser um ambiente propício, acolhedor, promotor da cultura e da sabedoria, é preciso saber valorizar a presença destes alunos, a contribuição que os mesmos dão para o desenvolvimento da sociedade.

No entanto os professores que atuam nesta modalidade de ensino tem que ter práticas de leitura e de escrita de acordo com a realidade de seus alunos e não podem ser baseadas apenas na cópia e na leitura mecânica das palavras. É preciso que as práticas educacionais nesse sentido possam trabalhar a leitura e a escrita numa visão de língua como atividade social, para isso usando textos reais, que façam parte da vivência de cada educando em que eles possam usar o conhecimento de mundo, os conhecimento fonológicos, sintáticos e semânticos para compreender o que está sendo dito graficamente. E que possam à medida que for internalizando esses conhecimentos, aplicar tanto dentro quanto fora da escola às modalidades de uso da língua – oral e escrita.

Consta-se na LDB 9394/96 no Título V, denominado Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, capítulo II, destinado à Educação Básica, Seção V, dois artigos referente à educação de Jovens e Adultos. Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Mediante aprofundamento podemos ter a convicção que o ensino da Educação de Jovens e Adultos é destinado exclusivamente a atender as pessoas trabalhadoras que não conseguem deixar seus trabalhos para estudar, pois são pessoas que lidam o dia todo e só tem tempo de estudar na sala da EJA.

A educação de jovens e adultos tem-se adequado a realidade da comunidade atendida, a EJA procura assegurar estes alunos, organizando espaços necessários e horários coerentes com as suas realidades, desta forma é preciso compreender a grande dimensão que a educação busca assegurar para estes alunos.

Por isso é importante que os professores tenham uma preparação adequada para atuarem nesta modalidade de ensino.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente trabalho acadêmico está embasado em uma abordagem qualitativa que oferece uma dimensão abrangente, mediante ensinamentos e concepções adquiridas ao longo desta pesquisa. Partindo da visão de Godoy (1995, p. 02):

A pesquisa qualitativa tem se mostrado uma alternativa bastante interessante enquanto modalidade de pesquisa numa investigação científica. É útil para afirmar conceitos e objetivos a serem alcançados e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade. Os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa, pois apresentam uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos.

Nessa perspectiva podemos por meio da pesquisa qualitativa obter informações variadas, fornecendo subsídios para que a mesma tenha ampla contribuição de maneira que permita analisar documentos que se constituem de dados ríscos e estáveis, podendo ser obtidos com um contato direto com o sujeito da pesquisa.

Vale salientar que também fez uso essencialmente no estudo da pesquisa bibliográfica, consistindo no estudo das praticas educativas, conceito e fundamentos legais da educação de jovens e adultos.

A pesquisa proporcionou um conhecimento muito importante para a prática docente do pesquisador, mediante ensinamentos dos teóricos, que contribuíram significamente para construção de tal pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2001, p. 43, 44):

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros,

revistas, publicações avulsas em imprensa ou escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações”.

A pesquisa bibliográfica oferece dimensões de compreensões acerca da temática pesquisada, contribui diretamente para novas concepções e aprofundamentos, a mesma é fundamental para construção de um trabalho acadêmico.

Já a pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real à coleta de dados referentes ao mesmo, finalmente, a análise e interpretação desses dados com base numa fundamentação teórica consiste, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

E como pressuposto a observação direta ou participante baseou-se em Deslandes (1994, p. 56), que afirma: “A técnica da observação do participante se realiza através do contato direto do observador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

3.2 Universo e Amostra

A presente pesquisa foi realizada na Escola. O universo da presente pesquisa constitui-se de 05 (cinco) alunos. São alunos do ensino fundamental na educação de jovens e adultos (EJA), na faixa etária de 20 a 60 anos.

3.3 Instrumento de Coleta dos Dados

Como instrumento de Coleta de dados foi utilizado uma entrevista com 06 (seis) questões abertas, que deixam os entrevistados a vontade para responder as questões de livre e espontânea vontade.

Este levantamento, esta entrevista tem uma missão muito importante que é conhecer de perto a visão destes alunos mediante a leitura e a escrita para formação do ser humano, destacando qual é a sua concepção referente estes aspectos para a qualidade de vida que a escola pode oferecer após a aquisição da leitura e da escrita.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para que pudéssemos investigar a questão que envolve a sala de aula da EJA, enveredamos em buscar em locus de que forma os alunos veem a Leitura e a Escrita. Neste contexto partimos para conhecermos de perto a relevância da leitura e da escrita na concepção dos alunos a qual participaram ativamente para responder o questionário.

QUADRO 01: Você Acha Importante a Leitura e a Escrita? Justifique

ALUNO PESQUISADO	RESPOSTA DO ALUNO (A)
ALUNO 01	Sim Porque sem leitura e escrita não somos nada, facilita muito nossa vida para trabalharmos e viajarmos.
ALUNO 02	Porque sem a leitura e a escrita não conseguimos chegar a lugar nenhum.
ALUNO 03	Com certeza, sem ela nós não somos ninguém.
ALUNO 04	É importante por que já precisei e tive dificuldades, então sei o quanto é necessário ter a pratica da leitura e da escrita no meu dia a dia e na minha vida em geral.

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora-junho de 2014

De acordo com as respostas coletadas, podemos perceber a visão dos alunos à respeito desta temática, pois todos acham importantes, ou melhor consideram a chave, o alicerce do desenvolvimento do ser humano, sem a leitura e a escrita o ser humano não consegue evoluir no mundo letrado, sofre muito.

Motivados e direcionados aos comentários dos participantes, podemos perceber e entender que à Educação de Jovens e Adultos, assume uma importância muito grande para toda sociedade, contribui para o desenvolvimento humano e aumenta a bagagem cognitiva e eleva a autoestima.

O aluno da EJA quando busca a escola, ou quando o professor vai atrás desse aluno, precisa ser acolhido com diferença, a qualquer momento este aluno deixa a escola, são pessoas adultas por isto é preciso um atendimento

especializado, trabalhar com conteúdos que realmente venham a assistir e lhe ajudar na sociedade.

Dando sequência as indagações, salientamos:

QUADRO 02: O Que Levou Você a Procurar a Escola?

ALUNO PESQUISADO	RESPOSTA DO ALUNO (A)
ALUNO 01	Em busca de aprendizado, aprender a ler e escrever para me manter no emprego.
ALUNO 02	Para recuperar o tempo perdido, que quando criança não tive oportunidade de estudar.
ALUNO 03	Para melhorar na leitura e a minha letra que é feia.
ALUNO 04	Porque a leitura e a escrita que tenho não é o suficiente para a função que exerço, aí senti a necessidade de melhorar e procurei a escola para aprender mais.

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora-junho de 2014

Neste contexto, podemos compreender que cada participante tem um motivo especial, o que o fez procurar a escola, motivos estes que estão ligados a necessidades particulares de cada um, pois são motivos referentes ao lado profissional, os mesmo busca conhecer, estudar para se qualificar a sua bagagem cognitiva, a fim de conseguir um trabalho melhor.

Outro ponto de extrema importância é tentar resgatar o tempo perdido, pois quando mais jovens não tiveram a oportunidade de frequentar a sala de aula, agora chegou a hora de tentar recuperar a falta da leitura e da escrita. Verificamos também que alguns têm a caligrafia feia e precisa treinar, exercitar a mesma para se tornar mais ágeis diante do contexto enfatizado.

A sala de aula é um espaço físico como qualquer, porém é nela que se vislumbra a possibilidade de ler e escrever. A leitura e a escrita são fenômenos de cuja definição torna-se difícil na medida em que, envolvendo uma leitura e um texto, abrange uma multiplicidade de respostas por parte do leitor, que dependem de uma multiplicidade de características do estímulo texto.

Dando continuidade a entrevistas, buscamos verificar:

QUADRO 03: Você Sente Falta da Leitura e da Escrita? Em Qual Momento?

ALUNO PESQUISADO	RESPOSTA DO ALUNO (A)
ALUNO 01	Em viagens, pois é difícil pegar transportes e depender das pessoas. Pegar um livro e querer conhecer a história que tem nele.
ALUNO 02	Quando fui para o Rio de Janeiro o emprego que consegui só foi trabalhando no pesado, em construção civil.
ALUNO 03	Quando alguém manda, eu, ler ou escrever aí é que vem a dificuldade.
ALUNO 04	Em muitos momentos da minha vida fui cobrado por não ter capacidade de ler e escrever o suficiente, até no meu trabalho fui humilhado, mas diante dessa situação resolvi procurar estudar e ultrapassar essas barreiras que encontro em minha vida.

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora-junho de 2014

Presenciamos, a partir das respostas que os alunos sentem um a dificuldade muito grande na hora de viajarem, a ausência da leitura atrapalha e os mesmos se sentem inferiores mediante momento. Analisamos também que os mesmos tem a curiosidade de poder pegar um livro e conhecer o que está escrito nele, é uma frustração para os mesmos pegar um livro e não poder conhecer a história.

Através desta entrevista, possamos compreender distintamente a visão e a compreensão dos alunos da EJA, os seus anseios, desejos e frustrações, são pessoas que sofrem preconceito, humilhação, algumas pessoas aproveitam esta situação para humilhar, situação vivenciada pelo entrevistado que se emocionou ao lembrar de fatos passados.

Para tornar o aluno um leitor não basta que ele seja somente alfabetizado nas letras, sabemos que a capacidade de leitura não depende do valor sonoro de cada letra. É preciso conhecer as características da linguagem escrita.

É preciso que o aluno se torne apto a aprender a significação profunda dos textos com que se defronta, capacitando-se a reconstituí-los. Nesta concepção de leitura, procuramos expor a importância da mesma no relacionamento do indivíduo com o seu meio, sugerindo reflexões críticas aos educadores sobre sua prática pedagógica ao respeito à leitura.

Engajados, impulsionados com a força de vontade dos participantes, partimos para questão seguinte:

QUADRO 04: Qual é a Maior Dificuldade Que Você Enfrenta Para Continuar Com Seus Estudos?

ALUNO PESQUISADO	RESPOSTA DO ALUNO (A)
ALUNO 01	A distância da minha casa para a escola e o cansaço do dia a dia.
ALUNO 02	De tanto trabalhar durante o dia fico muito cansado para estudar.
ALUNO 03	Porque viajo para vender as coisas para garantir o meu sustento.
ALUNO 04	As dificuldades que no momento estou enfrentando é o meu trabalho, quando chego em casa estou tão cansado que não tenho nem coragem para estudar, mas em breve se Deus quiser quero continuar os meus estudos.

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora-junho de 2014

Imbuídos neste direcionamento, podemos concluir após as respostas que o aluno da EJA é um aluno valente, corajoso e que tem força de vontade, de vencer na vida, pois diante de todo dia de trabalho, de viagens, do cansaço, da lida diária frequentam a escola com desejo de aprender. É esse desejo que impulsiona o educador em acreditar que seus alunos são capazes.

Em virtude disso os alunos adultos muitos se angustiam, pois os textos oferecidos a eles nem sempre são compatíveis com a sua necessidade. Percebemos que o prazer da leitura ainda está muito distante da maior parte das escolas.

Partindo desse patamar no qual a consciência da necessidade de transformação e aperfeiçoamento de algumas práticas de leitura, é urgente. É preciso ter claro certo consenso sobre o que é preciso ensinar e como ensinar.

A entrevista possibilitou ao pesquisador entendimentos valiosos, dando continuidade à mesma, procuramos conhecer um pouco da prática docente do educador, a qual é a parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Após a concepção dos alunos na questão anterior, enfatizamos na questão seguinte:

QUADRO 05: Como é o Trabalho na Sala de Aula Desenvolvido Por Seu Professor (a)? Ele Atende as Suas Necessidades?

ALUNO PESQUISADO	RESPOSTA DO ALUNO (A)
ALUNO 01	A professora aplica o assunto, faz perguntas, passa atividades e depois corrige. Sim ela atende minhas necessidades.
ALUNO 02	Ela puxa muito pela leitura e a escrita, estou gostando muito da minha professora.
ALUNO 03	Sim, ela é muito legal, atenciosa com a gente na sala de aula, hoje aprendi coisas que antes não sabia.
ALUNO 04	A minha professora em sala é atenta com todos os alunos, traz muitas notícias do dia a dia procurando sempre fazer com que venhamos sempre melhorar, com certeza ela está atendendo as nossas necessidades e superando as dificuldades.

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora-junho de 2014

Seguindo esta linha de pensamento e compreensão, mediante indagação, pode-se dizer que a educadora está desenvolvendo um trabalho de estímulo junto aos alunos, porém quando enfatizamos como é o trabalho na sala de aula desenvolvido por seu professor (a)? Ele atende as suas necessidades? Todos responderam que o trabalho desenvolvido pelo professor é satisfatório e que as suas necessidades estão sendo atendida, é um professor fantástico.

É bem verdade, que apesar dos avanços e recuos ao longo desse processo, podemos dizer que a educação de adultos ainda é pautada pela busca da alfabetização para todos, não se restringindo as técnicas de aprendizagem da leitura e da escrita.

Quando na realidade, o ato de ler traria benefícios como lazer, prazer, conhecimento, enriquecimento cultural, por estas e outras razões é que se afirma que a leitura é um instrumento de importância fundamental na vida de ser humano, principalmente, para aquela que estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem.

Dando ênfase a entrevista e deixando os entrevistados a vontade, salientamos:

QUADRO 06: Você Acredita Que o Ato de Ler e Escrever São Um Poderoso Instrumento Que Ajuda o Ser Humano na Melhoria de Vida? Comente.

ALUNO PESQUISADO	RESPOSTA DO ALUNO (A)
ALUNO 01	Com certeza, porque quem tem estudo tem mais oportunidade.
ALUNO 02	Acredito, porque se soubesse ler e escrever teria conseguido um emprego melhor no tempo que viajei para fora.
ALUNO 03	Por que com estudo posso conseguir um emprego melhor.
ALUNO 04	Hoje eu vejo o quanto é valorizado o estudo, antes não tinha esse pensamento porque eu achava que trabalhando na agricultura era como eu podia conseguir o meu sustento mas quebrei a cara, quanto tempo eu perdi e na realidade de hoje vejo que só consegue crescer quem tem estudo para assim ter um bom trabalho.

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora-junho de 2014

A esse respeito, todos falaram muito bem, pois a se colocarem, alguns se emocionaram, a compreensão dos mesmos são fundamentais para construção de tal trabalho. Podemos perceber a dimensão que a sala de aula da EJA pode contribuir no resgate da cidadania e dos estudos.

Observa-se então que a leitura e a escrita são algo que favorecem nossos conhecimentos e ela não pode ser aplicada como se fosse um retângulo é algo que deve ser trabalhado abordando seus critérios com coerência. A leitura e a escrita é entendida como uma prática social que remete outros textos e outras leituras. Trata-se de um instrumento de transformação a disposição dos leitores, para que estes se posicionem criticamente diante das possibilidades e impossibilidades oferecidas pelos agentes sociais.

Através da leitura podemos conseguir grandes experiências, além de facilitar o posicionamento do ser homem em uma condição especial, permitindo que o mesmo tenha bens culturais escritos entre outros proporcionados pela leitura, constitui-se ainda de uma grande fonte de energia onde impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento.

Pode-se entender que a leitura e a escrita habilita o leitor a ver, a conhecer e a reviver experiências de todos os tipos, e através dela se pode obter uma diversão de interesse e satisfação das necessidades pessoais, alargando os horizontes à medida que contribui para o progresso individual e social.

No mesmo sentido, nesta linha de pensamento fizemos a seguinte uma indagação que nos possibilitou entender ainda mais sobre o processo de escrita e de leitura na EJA, veja:

QUADRO 07: Quais os Seus Objetivos em Estar na Escola?

ALUNO PESQUISADO	RESPOSTA DO ALUNO (A)
ALUNO 01	Buscar conhecimentos para o meu dia a dia.
ALUNO 02	Aprender mais a cada dia que vou estudar e melhorar na vida de trabalho e financeira.
ALUNO 03	Buscar aprender cada dia mais e não desistir no meio do caminho, continuar estudando.
ALUNO 04	É melhorar na leitura e na escrita e poder terminar os meus estudos que é meu maior sonho a ser realizado.

Fonte: Questionário elaborado pela pesquisadora-junho de 2014

Maravilhados mediante apresentação das respostas, constamos a relevância da compreensão destes alunos para com a educação. Todos expuseram seus objetivos, pois são visão de crescimento e aprimoramento da prática da aprendizagem. A aprendizagem dos alunos da EJA precisa ser coerentes e coesas com a sua realidade.

O papel da escola em sua atividade fundamental para a formação de seus alunos está em propiciar a leitura. É de fundamental importância muito mais saber ler do que escrever.

Os educadores devem reconhecer que a escola é realmente um ambiente propício às ações de leitura e escrita, cabe então aos educadores intervir nesse ambiente, provocando necessidades, despertando e motivando nos alunos o

interesse pela leitura de modo a ampliar o conhecimento desses leitores sobre si, sobre o mundo e até mesmo sobre a língua.

Nessa perspectiva de interação entre a leitura e a escrita tendo como resultante a compreensão por parte dos alunos quanto aos textos orais e escritos, é que se chega à conclusão de que o aluno por sua vez, poderá constituir e organizar seu conhecimento e concepção do mundo, através da qual o professor desenvolve sua ação junto ao aluno, onde expressa concepção de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a essa temática abordada neste trabalho acadêmico, vale apenas ressaltar e valorizar a importância do ato da leitura na escola, na sociedade e em casa. O intuito principal deste é criar ações que estimulem o prazer e o gosto pela leitura, viabilizando estímulos nos alunos da EJA. O que realmente nos motivou a desenvolver este trabalho foi que alguns alunos apresentam uma força muito grande para adquirir domínios necessários para fazerem uso da leitura e da escrita.

Imbuídos nas considerações dos autores abordado neste texto presenciou-se que é um desafio constante trabalhar com seres humanos, seres estes que são pessoas adultas, opiniões próprias. É delicada a forma de abordar e tratar o tema: A importância da leitura e da escrita na sala de aula, em especial na EJA, para tanto se deve devemos ter o maior cuidado para não gerar conflito a vida dos mesmos.

É através dessa busca constante de mediar à leitura aos alunos, desenvolvendo um trabalho dessa natureza, onde por meio dele podem-se avaliar os trabalhos realizados, a atuação dos envolvidos e a concretização ou não dos objetivos previamente estabelecidos.

A maneira como é desenvolvido, o respeito assumido pelos gestores e o olhar especializado dos professores no direcionamento das práticas educativas motivadoras e humanizadas para que estes alunos consigam promoção e sabedorias, e que os mesmos consigam ler, interpretar e escrever.

Portanto, é muito relevante conduzir a aprendizagem aos alunos em relação à leitura, pois é primordial e tem uma importância para dar a estes alunos um prazer de bem-estar e oportunidade para conseguir crescer na escola, na vida, e no social.

Porém é dever do educador e de todos que fazem educação promover e criar objetivos para incentivar e motivar os nossos alunos, enfatizando a leitura como objeto de estudo, sendo orientado e executado por seus dirigentes e responsáveis.

Eis que o presente trabalho não traz característica de algo inflexível e acabado, e sim como algo passível de crítica, aperfeiçoamento e mutações, de

maneira que venha atender aos anseios de toda a comunidade escolar, em especial estes alunos que lutam o dia todo e tem a força e a motivação de estarem presentes na escola e na sala de aula, contribuindo e nos auto motivando com seus exemplos e dedicação.

REFERENCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9.394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000, de 10 de maio de 2000. Diretrizes curriculares nacionais para educação de jovens e adultos.** Brasília: MEC, 2000.

CAVALCANTE, M., (2005). **O que dá certo na educação de jovens e adultos.**

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler (em três artigos que se completam).** São Paulo: autores associadas/Cortez, 1996.

GOGOY. Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas Possibilidades.** Revista de administração de Empresas. V. 35, n. 2, Mar/Abril, 1995.

HADDAD, Sérgio. **Ensino Supletivo no Brasil - O estado da arte,** Publicação INEPREDUC, Brasília, 1987.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARCONI, M. De A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico.** 5ª edição. Revista Ampl. Atlas – São Paulo. 2001.

PCN, **Parâmetro Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa.

PINTO, Álvaro Vieira: **Sete lições sobre educação de jovens e adultos.** 14ª Ed. São

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil.** Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

APÊNDICES

Roteiro da Entrevista

- 1- Você Acha Importante a Leitura e a Escrita? Justifique
- 2- O Que Levou Você a Procurar a Escola?
- 3- Você Sente Falta da Leitura e da Escrita? Em Qual Momento?
- 4- Qual é a Maior Dificuldade Que Você Enfrenta Para Continuar Com Seus Estudos?
- 5- Como é o Trabalho na Sala de Aula Desenvolvido Por Seu Professor (a)? Ele Atende as Suas Necessidades?
- 6- Você Acredita Que o Ato de Ler e Escrever São Um Poderoso Instrumento Que Ajuda o Ser Humano na Melhoria de Vida? Comente.
- 7- Quais os Seus Objetivos em Estar na Escola?

